

Aluno dos fracassos

SÉRIE: QUEM É JESUS?

INTRODUÇÃO

Relembrar

Vamos direto ao texto que estudaremos:

Depois disso Jesus apareceu novamente aos seus discípulos, à margem do Mar de Tiberíades. Foi assim: Estavam juntos Simão Pedro; Tomé (chamado Didimo); Natanael, de Caná da Galiléia; os filhos de Zebedeu; e dois outros discípulos. Vou pescar, disse-lhes Simão Pedro. E eles disseram: Nós vamos com você. Então saíram e entraram no barco, mas naquela noite não pegaram nada.

Ao amanhecer, Jesus estava na praia, mas os discípulos não o reconheceram.

Ele lhes perguntou: Filhos, vocês têm algo para comer?

Não, responderam eles.

Ele disse: Lancem a rede do lado direito do barco e vocês encontrarão. Assim o fizeram, e não conseguiam recolher a rede, tão grande era a quantidade de peixes.

O discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor! Simão Pedro, ouvindo-o dizer isso, vestiu a capa, pois a havia tirado, e atirou-se ao mar. Os outros discípulos seguiram no barco, arrastando a rede cheia de peixes, pois não estavam mais que duzentos côvados da praia. Quando desembarcaram, viram uma fogueira de brasas vivas ali, com peixe sobre elas, e um pouco de pão.

Disse-lhes Jesus: tragam alguns dos peixes que acabaram de pescar.

Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a praia. Ela estava cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes. Embora houvesse tantos peixes, a rede não se rompeu. Jesus lhes disse: Venham comer. Nenhum dos discípulos tinha coragem de perguntar: Quem és tu? Eles sabiam que era o Senhor. Jesus aproximou-se, tomou o pão e o deu a eles, fazendo o mesmo com o peixe. Esta foi a terceira vez que Jesus apareceu aos seus discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: Simão, filho de João, você me ama realmente mais do que estes?

Disse ele: Sim, Senhor, tu sabes que eu gosto muito de ti.

Disse Jesus: Cuide dos meus cordeiros.

Novamente Jesus disse: Simão, filho de João, você realmente me ama?

Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que eu gosto muito de ti.

Disse Jesus: Pastoreie as minhas ovelhas.

Pela terceira vez, ele lhe disse: Simão, filho de João, você gosta de mim?

Pedro ficou magoado por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez “Você gosta de mim?” e lhe disse:

Senhor, tu sabes todas as coisas e sabes que gosto muito de ti.

Disse-lhe Jesus: Cuide das minhas ovelhas. Digo-lhe a verdade: Quando você era mais jovem, vestia-se e ia aonde queria; mas quando for velho, estenderá as mãos e outra pessoa o vestirá e o levará aonde você não deseja ir.

Jesus disse isso para indicar o tipo de morte com a qual Pedro iria glorificar a Deus. E então lhe disse: Siga-me!

Pedro voltou-se e viu que o discípulo a quem Jesus amava os seguia. (este era o que se inclinara para Jesus durante a ceia e dissera: Senhor, quem te irá trair?) Quando Pedro o viu, perguntou: Senhor, e quanto a ele?

Respondeu Jesus: Se eu quiser que ele permaneça vivo até que eu volte, o que lhe importa? Siga-me você. Por isso espalhou-se entre os irmãos o rumor de que aquele discípulo não iria morrer. Mas Jesus não disse que ele não iria morrer; apenas disse: Se eu quiser que ele permaneça vivo até que eu volte, o que lhe importa?

Este é o discípulo que dá testemunho dessas coisas e que as registrou.

Sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

Além disso, Jesus fez muitas outras coisas. Se cada uma delas fosse escrita, penso que nem mesmo no mundo inteiro haveria espaço suficiente para os livros que seriam escritos (Jo 21).

Aproveite o tempo para orar:

Senhor bondoso, quero te agradecer pela oportunidade de olhar para o registro da Tua Palavra, para aprender mais do Teu Filho, e também aprender a como Tu te relacionas comigo, o que tu esperas de nós e o que estás pronto a fazer através de nós. Em nome de Jesus. Amém.

Nos últimos estudos vimos que Jesus esteve falando com seus discípulos depois de sua crucificação e morte.

Quando Jesus morreu, o espírito que caiu sobre os discípulos foi de desilusão, tristeza, incredulidade e medo. Eles pensavam que o projeto de Jesus estava caindo por terra naquele momento. Tinha medo pela possibilidade de morrer como seu Mestre havia morrido. Além disso, sofriam com a perda do próprio Senhor. Eles não tinham grandes expectativas.

Mas, o Senhor ressuscitou, apareceu aos seus discípulos em várias ocasiões e assim marcou sua vitória. Ele venceu e depois de alguns dias, Ele apareceu pela terceira vez aos seus discípulos, no texto que lemos, relatando este encontro.

Pedro e suas grandes experiências

Vamos voltar nossa atenção neste estudo para a pessoa de Pedro. Pedro havia sido um discípulo de João Batista e o tinha visto falar sobre Jesus, quando afirmou:

- Este é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!

Mais tarde, Jesus chamou a Pedro para ser um de seus discípulos. Ele era pescador, talvez até ele tivesse o equivalente a uma empresa de pesca, pois era dono de um barco.

O convite que recebeu do Senhor foi:

- Deixe tudo e me siga. Eu vou fazer de você um pescador de homens.

Ele não apenas foi discípulo de Jesus, mas foi inserido no círculo das pessoas mais íntimas do Senhor. Estava sempre entre os três discípulos mais próximos de Jesus. Ele participou da visão da transfiguração.

Certa vez, quando chegou em casa, soube que sua sogra estava enferma. Quando o Senhor soube disso, curou aquela mulher. Alguns brincam dizendo que Pedro negou a Jesus por isso, mais tarde.

Podemos perceber que Pedro foi um homem que participou intensamente da vida de Jesus. Viu Ele fazer coisas fantásticas, participou de Sua intimidade.

Certa ocasião, quando Jesus questionou os discípulos sobre Sua identidade, perguntando:

- Quem eles dizem que eu sou? – E a seguir acrescentou – Quem vocês dizem que eu sou?

Pedro foi quem se levantou e disse:

- Tu és o Cristo, o Filho de Deus!

Ao dizer isso, o Senhor confirmou:

- Muito bem, Pedro, porque não foi carne nem sangue que te revelou essas coisas, mas foi o Espírito de Deus.

Foi Pedro quem se destacou no meio dos discípulos com este discernimento, no meio daquela conversa.

Ele não somente viu Jesus após a ressurreição, mas acompanhou a cena quando Jesus se apresentou a Tomé, dizendo:

- Coloque seu dedo aqui nas minhas feridas...

E Pedro pôde ver a transformação daquele cético diante de Deus. Que experiências maravilhosas Pedro teve com Jesus!

A cena

Uma das coisas que aconteceu naqueles quarenta dias em que Jesus esteve no meio de seus discípulos após sua ressurreição, foi que Pedro deixou a Judéia e foi para a Galiléia, conforme a orientação do próprio Senhor, que avisou isso aos discípulos até por meio de anjos.

Eles foram para lá.

Numa certa noite, Pedro resolveu ir pescar no Mar da Galiléia. Este mar na verdade é um lago, que em alguns contextos é conhecido como Mar.

Aquele não é um lago tão grande, mas é bom para pescaria. A prática da pescaria ali era feita à noite. Saíam barcos, relativamente pequenos, das margens com uma tocha, que atraía os peixes que são pegos.

Alguns tipos de peixe, na costa brasileira, como por exemplo, peixe, agulha, são capturados assim. Sem isca qualquer, só a luz para atrair. Esse era o tipo de pesca que se pratica até hoje naquele Mar.

O QUE PODEMOS APRENDER DE NÓS MESMOS?

Nossas expectativas de sucesso

O que poderíamos esperar do relacionamento de Pedro com Jesus? Alguém que teve experiências tão íntimas, concretas e fascinantes como Pedro! O que se esperar dele?

Não sei se você já teve o sentimento de querer estar lá no meio daquela cena? Eu já tive várias vezes. As vezes chego a pensar que se eu tivesse lá a minha experiência, vida de fé e dedicação seriam diferentes. De certa forma imaginamos que experiências como aquela que Pedro teve garantiriam para nós que seríamos discípulos mais dedicados, consagrados, bem-sucedidos e altamente comprometidos com o Senhor.

É parte de nossa sociedade valorizar o sucesso. Hoje você pode encontrar, como em nenhuma outra época da literatura, milhares de livros sobre homens de sucesso, os chamados “*self made man*”, aqueles que se fizeram por si mesmos.

Em qualquer contexto essas pessoas são exaltadas hoje. É fácil encontrarmos livros sobre vários empresários bem sucedidos. É tolice pensarmos que essas pessoas se tornaram bem sucedidas simplesmente por conta de si mesmas.

Quando transportamos a idéia de sucesso para a vida cristã, é possível ficarmos imaginando: “Ah! Se eu estivesse no lugar de Pedro...” ou “Ah! Se eu tivesse podido andar sobre as águas, ou estar presente no Monte da transfiguração, ou ver um cego ou paralítico ser curado... meu cristianismo seria diferente”. Será? Qual a realidade da nossa fé?

A realidade de nossas vidas

Não tenho dúvidas que gostamos do sucesso, nem tenho a mesma dúvida sobre Pedro. Mas para sermos sinceros, em nossa vida há a presença muito forte, como havia na de Pedro, de fracassos. O sucesso tem o poder de nos deixar alegres, mas nos faz deixar de perceber uma série de realidades sobre nós mesmos.

Já os fracassos, nos colocam diante do que podemos ou não fazer e diante daquilo que somos ou não. Diante das experiências de fracassos, temos a oportunidade de ter uma visão mais lúcida sobre nós mesmos. Por que eu chamo sua atenção para este texto na perspectiva do fracasso?

Creio que existam três marcas fortes de fracassos, neste texto. Uma delas é que os discípulos foram pescar. Por que fizeram isso? Não sei exatamente. Poderíamos cogitar que foi por razões econômicas, ou seja, eles precisavam comer alguma coisa, por isso forma lá. Ou poderiam ser uma proposta de lazer. Ou ainda por uma oportunidade de escapismo.

Pense numa coisa: eles passaram a noite inteira tentando pegar um peixe e não pegaram nada. Você já teve essa experiência? Essa é uma parte da realidade de um pescador.

Lembro-me quando anos atrás eu fui pescar numa praia do Rio de Janeiro com um amigo de nossa igreja. Ficamos ali por mais de duas horas e não pegamos absolutamente nada.

Algum tempo atrás fui com um dos nossos missionários para o Amazonas. Ficamos naquele rio por quatro fatídicos dias e não conseguimos pescar quase nada. De vez em quando eu penso que isso é alguma vingança do Senhor comigo. Deixe-me confessar:

Quando eu morava em Ouro Preto, um grupo de rapazes da igreja decidiu pescar e eu fui com eles. Havia um deles que não sabia quase nada de pesca. Naquela região, as pessoas pescam com uma massinha de milho colocada no anzol. Mas justamente para aquele que não sabia muito sobre pesca, demos um pedaço de massa de vedar vidro. Ele não pegou nada, mas nenhum de nós pegou.

Imagine aqueles discípulos a noite inteira pescando: mosquito, lama, água, sono e não pegar um peixe.

Dias atrás um amigo meu e mais cinco pessoas foram passar quatro dias em um lugar especial para pescar e só conseguiram pegar duas corvinas e uma piranha. Cada peixe com 50g. Se você ouvir falar que eu estou indo para alguma pescaria me amarre.

Depois de uma noite pescando o sentimento que se tem é de fracasso, frustração e insucesso. Ainda mais para Pedro. Ele havia sido criado na beira daquele lago. Tinha uma empresa de pesca que atuava ali e aquilo

era parte de seu dia a dia. Ele tinha familiaridade com o lugar, com todo tipo de peixe e com o local a ponto de lhe garantir o sucesso, mas ele e seus companheiros não pegaram nada. Eles estavam voltando para casa tristes, frustrados e cansados.

Na mente de Pedro ainda havia algo que ele não conseguia fazer sair. Ele estava no período posterior à morte de Jesus, mas antes disso, Ele teve uma experiência dramática com o Senhor. Se eu estivesse no lugar dele tal experiência estava entre aquelas que eu não gostaria nem de lembrar.

Num certo debate entre Pedro e Jesus, Pedro disse:

- Todos estes podem te abandonar, mas eu não!

- Pedro, antes que o galo cante, você vai me negar três vezes - Jesus esclareceu a Pedro.

E foi exatamente o que aconteceu. Diante daquele que Pedro vira fazer coisas fantásticas, que Ele reconhecia ser o Filho de Deus, o Cristo, com quem Ele andou sobre as águas, que viu acalmar a tempestade e curar enfermos, ele foi argüido por um porteiro e uma servente, que lhe perguntam:

- Você também é galileu! Você não andava com Jesus?

Timido e covarde Pedro negou que tivesse qualquer coisa com Jesus.

O texto bíblico nos diz que na primeira vez ele negou, na segunda, negou jurando e na terceira além de negar e jurar, ele blasfemou.

Agora, você pode imaginar o encontro que se segue? Após uma noite inteira pescando e pensando em quê?!? Em seu fracasso e insucesso diante da possibilidade de mostrar sua dedicação e fidelidade ao Senhor, que deixou passar.

O QUE PODEMOS APRENDER DO SENHOR?

Deus é quem nos supre!

O dia ainda não havia clareado e eles estão chegando. Um vulto na praia começa a conversar com eles:

- Vocês pegaram algum tipo de peixe?

- Não – foi a resposta que o vulto ouviu.

Naquele momento o vulto disse:

- Lancem as redes do lado direito do barco.

Quando eles vão puxar a rede, quase não conseguem, por causa de tanto peixe que havia.

João, com sua percepção espiritual mais aguçada do que a de Pedro, conforme já revelou em outras ocasiões, fala:

- Esta pesca aqui tem algo a ver com aquele que nos deu a ordem, que não pode ser qualquer um: É o Senhor!!

Na mesma hora Pedro se lança na água para encontrar o Senhor. Na praia havia uma fogueira e ele reconheceu: É o Senhor.

Neste contexto vemos um cenário que traz a memória de Pedro um acontecimento anterior. Quando ele negou a Jesus, com juramentos e blasfêmia estava à beira de uma fogueira, junto do Senhor. Agora ele estava outra vez diante de uma cena muito parecida e o Senhor lhe faz aquela pergunta fatídica, colocando justamente o dedo na ferida:

- Pedro, você me ama mais do que a estes?

Foi Pedro quem falou que amava Jesus mais do que aqueles outros e que prometera não abandonar Jesus ainda que todos os outros o abandonassem, agora ouvia aquela pergunta.

Na maioria das traduções bíblicas, a palavra *ama* da pergunta de Jesus e da resposta de Pedro são iguais, mas a NVI (Nova Versão Internacional) diferenciou as duas porque elas são de fato diferentes no original.

Quando Jesus usa a palavra *ama* está transmitindo a idéia de um amor sacrificial. Já quando Pedro responde, com a palavra *ama*, na verdade usa um verbo que quer dizer: *ter muita afeição, gostar*.

Pela segunda vez Jesus pergunta:

- Pedro, você me ama?

Ele estava questionando o que Pedro havia falado anteriormente, que não o abandonaria. A resposta de Pedro é um *sim* com um misto de *não*. Ele disse:

- Eu gosto muito de ti!

Por não usar o verbo com o qual Jesus está perguntando estava reconhecendo que gostava de Jesus, mas não a ponto de se sacrificar por Ele.

Pela terceira vez e para a tristeza de Pedro o Senhor pergunta:

- Pedro, você gosta de mim? É isso?

Pedro, triste, admite:

- Sim, Senhor, é isso...

Em outras palavras, embora Pedro esteja confessando sua apreciação e estima pelo Senhor, junto com seu desejo de proximidade a Ele, estava dizendo que seu amor tinha limites. Estava deixando claro:

- Eu não sou abnegado por ti, Jesus. Não estou pronto a me sacrificar por ti. Tenho limites na minha maneira de me relacionar contigo.

Por essas três razões, ali estava uma experiência de fracasso. O que podemos aprender em experiências de fracassos? Tenho a tristeza de conviver com os meus próprios fracassos em uma série de áreas. Algumas vezes, me encontro com pessoas que me falam de suas frustrações e tristezas por causa de fracassos. Não é raro ouvir pessoas falando:

- Na minha vida toda nunca levei um projeto até o fim como acho que deveria levar.

Também não é raro encontrar pessoas dizendo:

- Ai! Mais uma vez falhei aqui!

Assim como a história de Pedro foi marcada por fracassos, não tenho dúvida que você experimenta fracassos. Talvez do tipo:

- Ah! Se eu pudesse começar de novo o meu lar, faria diferente...

Ou:

- ...Se eu pudesse começar minha vida profissional outra vez, faria diferente...

Mas a bem da verdade, em qualquer experiência provaremos o fracasso. Quer seja numa pescaria, ou em não ser dedicado ao Senhor como gostaríamos, ou de não amarmos como seria razoável amar.

O que podemos aprender sobre nosso Deus em Seu relacionamento com uma pessoa que fracassa como nós fracassamos?

É o nosso Deus quem nos supre de todas as coisas que precisamos. Os discípulos estavam pescando sozinhos, com muito conhecimento de causa, pois era a profissão deles, e mesmo tendo ficado a noite inteira no mar não pegaram nada. Até que apareceu o Senhor e dá a ordem:

- Lancem a rede do lado direito.

Eles pegaram uma multidão de peixes: 153 grandes peixes. Alguns teólogos ficam discutindo por que foram 153 peixes, mas nós vamos pular esta questão. Se você tem alguma dúvida sobre isso, anote num caderninho para perguntar ao Senhor lá em cima, quando se encontrar com Ele. Alguns afirmam que foram 153 peixes porque havia essa quantidade de espécies diferentes de peixes naquele lago, naqueles dias. Não quero ousar afirmar isso.

Diante da manifestação de Deus, os discípulos que tentaram a noite inteira pegar um peixe sem sucesso, puderam ver, através da orientação de “alguém” na praia, uma multidão de peixes.

Pedro, sensibilizado por isso, saltou do barco. Não sei se ele foi nadando ou já andando na água rasa, até chegar ao Senhor, mas na praia ele viu um braseiro, sobre ele um peixe assado e pão. Os discípulos não iam acrescentar peixe ao Senhor, pois Ele é aquele que manda pegar 153 peixes e eles pegam, mas já tem no braseiro o peixe. Não pense que você pode acrescentar alguma coisa a Deus! É Ele quem pode nos dar. Ele é o Deus de toda dádiva, gracioso que tem o que nos dar.

Em nossa experiência, quer nos sucessos ou insucessos, tenhamos em mente, bem claro que é Deus quem nos dá. Nosso suprimento vem dele. Não precisamos nos impressionar com a abundância dos bens. Pelo contrário, não devemos confiar neles conforme Paulo afirmou:

Ordene aos ricos no presente mundo que não sejam arrogantes, nem ponham sua esperança na incerteza da riqueza, mas em Deus, que de tudo nos provê ricamente, para nossa satisfação (1 Tm 6.17).

Não precisamos nos amedrontar também pela falta deles, pois o Senhor já preparou tudo o que necessitamos.

Quando Pedro chegou à beira do fogo, encontra o que você pode achar estranho para um café da manhã, um peixe assado. Certa vez, em Israel, encontrei peixe na coalhada para ser comido no café da manhã. Parece que eles gostam bastante de peixe.

O Senhor é aquele que supre, quer você ache que tem alguma habilidade, ou ache que não tem nenhuma. Confie no Senhor e não em você mesmo, nem se frustre diante de sua falta de habilidade, É Deus

quem supre!

Ele trabalha com nossa participação

Embora Deus nos supra, Ele inúmeras vezes trabalha através de nossa participação. Parece que houve um problema na igreja de Tessalônica, na época de Paulo e por isso ele escreveu-lhe duas cartas.

A passagem de Paulo por aquela cidade foi muito rápida, mas, mesmo assim aqueles irmãos se apegaram bem a ele. E reagiram bem ao evangelho, mas cometeram um erro. Eles venderam tudo que tinham e não queriam mais trabalhar, pois criam que o Senhor voltaria logo. Talvez você ache o que eles fizeram, extraordinário, mas Paulo lhes escreveu para corrigir esta visão.

Quando Jesus falou com os discípulos no barco, Ele disse:

- Lacem as redes.

Eles tiveram que lançar as redes, arrastá-las e já na areia Jesus pediu que alguém fosse buscar alguns dos peixes que eles haviam pego naquela hora, e alguém teve de ir lá buscar. Vemos que ação do Senhor nos suprir não significa que Ele vá nos dá as coisas sem nós trabalharmos. Ele nos suprirá com a nossa participação. Nós temos escolhas e atividades que nos cabem.

É interessante notarmos que em grande parte dos milagres que Jesus realizou houve a participação dos discípulos. Na multiplicação dos pães, além dos discípulos trabalharem, um garoto entrou na história com cinco pães e dois peixes. O cego teve que ir se lavar. Um homem teve que confiar e voltar para casa, para ver seu filho curado.

Em várias ocasiões, a obra de Jesus aconteceu em um ato, sem depender de absolutamente ninguém, mas em outras, Sua obra envolve nossa participação. Veja como um salmo fala sobre este princípio:

Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam; se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela (Sl 127.1).

Deus não está advertindo contra o trabalho neste verso. A idéia é que se eu estou confiando no Senhor e sendo dedicado em meu trabalho Ele fará com que isso alcance os efeitos esperados. Não estava sugerindo que podemos tirar o vigia de nossa casa, mas que na medida que tomamos nossas precauções, o Senhor nos guarda. Embora não signifique que vamos alcançar o sucesso do jeito que queremos. É possível que coloquemos o vigia e a segurança, mas ainda assim sejamos roubados.

Na forma de Deus agir Ele inclui nossa participação em todos os sentidos. Por exemplo: se você pensa “*eu quero viver uma vida mais dedicada a Deus*” não adianta falarmos:

- Se Deus quer que eu faça isso mesmo, Ele vai fazer com que seja assim...! Eu tô no meu rumo aqui... Ele que sabe... Minha vida tá entregue....

Não está entregue nada! Está entregue para seus desejos, prazeres e vontades. Você não quer mover uma palha! É Deus quem nos supre, mas Ele quer agir através de nós.

CONCLUSÃO: APESAR DE NÓS...

Ele tem um trabalho para nós

Apesar de Pedro ter sido um fracasso, nos pontos que mencionamos, veja o que Jesus fez com ele:

Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: “Simão, Filho de João, você me ama realmente mais do que estes?”

Disse ele: “Sim, Senhor, tu sabes que gosto muito de ti”.

Disse Jesus: “Cuide dos meus cordeiros”.

Novamente Jesus disse: “Simão, filho de João, você realmente me ama?”

Ele respondeu: “Sim, Senhor tu sabes que gosto muito de ti”.

Disse Jesus: “Pastoreie minhas ovelhas”.

Pela terceira vez ele lhe disse: “Simão, filho de João, você gosta de mim?”

Pedro ficou magoado por Jesus lhe ter perguntado pela terceira vez “Você gosta de mim?” e lhe disse:

“Senhor, tu sabes todas as coisas e sabes que gosto muito de ti”

Disse-lhe Jesus: “Cuide das minhas ovelhas” (Jo 21.15-17).

Depois que Pedro fala que *gosta muito do Senhor*, Jesus lhe diz: “*Cuide*

dos meus cordeiros”, mais adiante, Jesus acrescenta: “*Pastoreie as minhas ovelhas*” e por último, Jesus encerra a conversa: “*Cuide das minhas ovelhas*”.

Há dois verbos empregados por Jesus aqui. O primeiro, traduzido pela NVI como *cuide* significa literalmente *alimente meus cordeiros*. Ou seja:

- Dê de comer ao meu rebanho, Pedro.

O segundo verbo empregado por Jesus *pastoreie*, significa *supervisione o meu rebanho*, ou seja: preste atenção a ele, observe-o, guarde-o.

Jesus estava dizendo isso a quem? A um homem com recentes experiências de fracassos, que provavelmente estava com um tremendo sentimento de fracasso. Possivelmente a auto-estima desse homem estivesse lá em baixo, mas Jesus delega a ele algumas responsabilidades ministeriais. Tarefas que também nos são delegadas, como:

- Ensine minhas palavras ao meu rebanho!

Como podemos fazê-lo?

Apesar dos nossos limites, Deus tem incluído todos nós no seu projeto. Ele quer que através de nós uma série de coisas sejam feitas. Você pode pensar: “*Mas... Através de mim...?!?*”.

Lembro-me no ano passado num grupo de estudo da REDE MINISTERIAL (estudos que visam a que cada pessoa identifique que ministério ela deve ter no contexto da igreja) a reação surpreendente de uma pessoa que disse:

- Eu não sabia que podia servir a Deus...

Você pode! Deus lhe tem dado dons e o Seu Espírito para que você possa cumprir com o propósito que Ele tem para você. Isso não significa que depois que começarmos a viver assim tudo vai ser um sucesso e mil maravilhas. Não é bem assim!

A consciência de fracasso de Pedro trouxe sérias mudanças à sua vida. Logo depois disso, encontramos Pedro, no relato de Atos 2, um ex-covarde, que não teve coragem de assumir sua posição ao lado de Cristo diante de uma simples serva na casa do sacerdote, se levanta diante de uma multidão e dá um testemunho. Ele chega ao ponto de se voltar para a multidão e ousadamente pregar:

- A este Jesus que vocês crucificaram, Deus o fez Senhor e Cristo!...

O que aconteceu com aquele homem? Um novo vento de determinação?!? Não creio. Nos seus limites, ele chegou diante de Deus e reconheceu o limite de seu amor, fidelidade e dedicação e pôde experimentar o Senhor transformando sua vida, o habilitando para as novas etapas de sua vida.

Jesus chegou a dizer objetivamente:

Quando você era mais jovem, vestia-se e ia aonde queria; mas quando for velho, estenderá as mãos e outra pessoa o vestirá e o levará aonde você não deseja ir (Jo 21.18).

João nos diz que Jesus estava se referindo ao tipo de morte com que Pedro morreria. Se por um lado, dias antes ele havia negado a Jesus e blasfemado, agora estava diante de uma revelação prévia:

- Pedro, você vai morrer pela minha causa!

Aquele espírito covarde, de fato foi substituído pela coragem e ousadia.

Um escritor e historiador, ainda dos primeiros, chamado Eusébio disse que Pedro foi martirizado em Roma, com um único pedido:

- Não sou digno de ser crucificado da mesma maneira que meu Senhor o foi...

E atendendo ao seu pedido, ele foi crucificado de cabeça para baixo.

Um fracassado, tímido e covarde foi transformado numa testemunha fiel até sua morte. Isso significa que este homem não teve falhas? Ao ler o livro de Atos você perceberá algumas falhas dele. No relato que estamos estudando percebemos ainda a natureza pecaminosa de Pedro se levantando.

Quando Pedro olha para João, se vira para Jesus querendo saber:

Senhor, e quanto a ele? (Jo 21.21).

Pedro era muito preocupado com a opinião das outras pessoas. Ele constantemente buscava uma oportunidade de ser destaque, por exemplo:

- Eles podem te abandonar, eu não...

Ficava sempre se comparando com as pessoas. De alguma maneira quase sempre estamos nos comparando com as outras pessoas. Às vezes você vê alguém que é capaz de fazer uma coisa que você não faz e pensa: “*Puxa vida!... mas não ficou bom assim, não...*”. Nós não gostamos de constatar nessas comparações que somos inferiores. Parece que esse era o ponto de mais “trevas” na vida de Pedro:

- Eles podem te abandonar, eu não!

Por isso Jesus lhe perguntou:

- Pedro, você me ama mais do que eles?

E até na hora que Jesus lhe diz que ele morreria pela causa do Senhor, ele se volta para Jesus e apontando para João, quer saber:

- E ele?!? Vai ficar vivo?

Constantemente estava preocupado com isso: os outros. Seu pensamento era: “*Como é que os outros vão ficar? Eu vou morrer, mas... e ele?*”.

Jesus responde:

- Pedro, fica quieto! Você não tem nada a ver com isso.

Talvez esse tipo de tentação esteve na vida de Pedro o tempo todo.

Podemos nos vestir de formas diferentes, ter diplomas diferentes, mas saiba que somos do mesmo barro, descendentes de Adão. Acumulamos em nossa vida, em todos os campos, experiências de fracassos e mais fracassos. Alguns desses fracassos são do conhecimento das pessoas de uma forma geral, ou seja, elas viram e souberam. Alguns, são do conhecimento das pessoas mais íntimas. Alguns, talvez você tenha até a ilusão de que sua esposa não percebeu. Talvez alguns de seus fracassos ninguém, além de Deus, saiba. Saiba, porém, que nosso Deus não é alguém que descarta pessoas. Nosso Deus não joga fora os fracassados. Ele restaura! Não interessa o tamanho do fracasso, ou a causa dele, ou o campo em que se deu. Não interessa também que você identifique que hoje você não tem saída, veja o que o profeta Isaías trouxe-nos da parte do Senhor:

Eis aqui o meu servo,... Não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumeja (Is 42.3).

A cana era um instrumento de medição. Lembro-me de quando era criança e minha mãe costurava, quando sua régua era quebrada por um dos filhos, ela não a queria mais, comprava uma nova. Descartava a quebrada.

A torcida que fumeja era o pavio da lamparina que ficava queimando com o óleo. Certa hora, o pavio parava de emitir luz, só soltando fumaça.

Deus está nos dizendo:

- Eu não vou jogar a cana fora nem vou jogar a torcida fumegante fora, vou restaurá-las.

Talvez você se sinta como uma régua quebrada ou como um pavio que só faz fumaça, ou quem sabe como um pescador frustrado, ou ainda como alguém que ama o Senhor muito menos do que deveria, ou como alguém que o tem negado, jurando que não conhece o Senhor, e até blasfemado contra Ele. Esse é o Deus que não lhe abandona! Ele quer fazer uma obra na sua vida. Ele quer usá-lo no Seu trabalho!

Use seu tempo agora para orar:

Pai bondoso, te agradeço pelo privilégio de ser do Teu povo. Peço-te que me dê o privilégio de olhar para meus fracassos e insucessos que me humilham e prostram tanto, colocando diante dos meus olhos uma realidade que não aprecio, como oportunidades de provar mais da Tua graça e poder em minha vida. Faz-me ministro Teu, como Tu fizeste de Pedro. Que eu seja cuidador(a) de pessoas e ensinador(a) da Tua Palavra. Transforma-me. Em nome de Jesus. Amém.